INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE
CAMPUS AVANÇADO LAJES
CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM ADMINISTRAÇÃO

MARIA CLARA DAMASCENO MARQUES DA SILVA

CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL DE TREINADORES DE FUTSAL DO RIO GRANDE DO NORTE

LAJES/RN
2022

MARIA CLARA DAMASCENO MARQUES DA SILVA

CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL DE TREINADORES DE FUTSAL DO RIO GRANDE DO NORTE

Relatório de Prática Profissional apresentado ao Curso Técnico Integrado em Administração do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Campus Avançado Lajes, em cumprimento às exigências legais como requisito parcial à obtenção do título de Técnico em Administração.

Orientadora: Profa. Me. Marilia Padilha Martins Tavares

LAJES/RN
2022

AGRADECIMENTOS

Os nossos sinceros agradecimentos à orientadora Prof. Me. Marilia Padilha Martins Tavares, que sobretudo, nos possibilitou esta pesquisa. Igualmente ao coorientador Prof. Me. Wladson de Queiroz Alcântara, onde ele favoreceu e auxiliou no desenvolvimento do estudo. A nós, Maria Clara Damasceno M. da Silva e Maria de Fatima dos Anjos pelo excelente trabalho exercido na pesquisa.

RESUMO

No contexto geral, tem sido crescente a busca pelo entendimento dos mecanismos do atleta, tal qual mecanismos extrínsecos ao atleta como torcida, família, preparador físico e, principalmente, o treinador. Dessa forma, esse profissional representa uma das figuras com maior influência nas experiências desportivas dos atletas, seja ao nível do impacto que exerce na forma como estes vivenciam a sua atividade, seja ao nível dos resultados que obtêm. Portanto, o objetivo deste estudo é caracterizar o perfil dos treinadores do estado do Rio Grande do Norte, visando o desenvolvimento profissional dos treinadores esportivos, compreendendo que exista um processo contínuo que se estende ao longo da carreira, pela capacidade de se adaptar às novas necessidades impostas por um ambiente altamente dinâmico e complexo. Como metodologia, seguindo a estratégia qualitativa de investigação, este estudo se caracteriza enquanto pesquisa aplicada. Dessa forma, visando análise da área de eficácia do treinador, este trabalho fez (1) caracterização do perfil de treinadores de futsal do Rio Grande do Norte, (2) aplicação de formulários e (3) explanar a partir deste estudo, a verificação específica de profissionalismo e o pluriemprego dos especialistas no setor esportivo, em sua modalidade, o futsal. Com os resultados, conseguimos obter que a maioria dos treinadores trabalham com times adultos e 23 desses trabalham com times femininos e entre os dados coletados mais importantes, 39 são técnicos principais e 6 assistentes. Como considerações finais, obtivemos resultados positivos levando em consideração o número de participantes. Ao estendermos essa pesquisa, o número de membros envolvidos poderia ser ainda mais significativo. Satisfeitas com a pesquisa, com resultados ímpares e significativos para o âmbito do estudo e da pesquisa.

Palavras-chave: Treinadores. Futsal. Rio Grande do Norte.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 6
DADOS GERAIS DA PESQUISA 9
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA 11
FORMAÇÃO DO TREINADOR 11
APRENDIZADOS DO TREINADOR 14
METODOLOGIA 18
CARACTERIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS 19
ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS 20
CONSIDERAÇÕES FINAIS 22
REFERÊNCIAS 23
APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO 25
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO DE PESQUISA 26
ANEXO A – FORMULÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO 33

INTRODUÇÃO

No contexto geral, tem sido crescente a busca pelo entendimento dos mecanismos do atleta, tal qual mecanismos extrínsecos ao atleta como torcida, família, preparador físico e, principalmente, o treinador. Embora seja um esporte novo em relação a outras práticas esportivas, sua referência surge em 1989 a partir das regras do futebol de salão e do futebol de cinco (five-a-side), nomenclatura padronizada pela FIFA para permitir que o futsal se desenvolvesse em todo o mundo (VOSER, 2003). Esse esporte moderno que se caracteriza por ser um jogo muito rápido com transições rápidas gerando chances de gol contínuas (MEDINA; JOSÉ; LORENTE., 2019), acaba tornando-o um esporte atrativo para o espectador. O futsal se caracteriza por ser um esporte coletivo, na forma de cooperação e oposição, onde os jogadores das equipes competem para marcar um gol e evitar que ele seja marcado, para vencer a partida (BARBOSA et al., 2019). A literatura apresenta diversos estudos retratando os atletas como grande objeto de estudo da modalidade, uma vez que no contexto esportivo atual, o aumento do conhecimento dos processos relativos à preparação de atletas elevou o nível de competitividade entre eles. Nos principais eventos esportivos, diferenças mínimas entre atletas separam aqueles que sobem ao pódio dos que sequer chegaram a uma final da competição.

Dessa forma, esse profissional representa uma das figuras com maior influência nas experiências desportivas dos atletas, seja ao nível do impacto que exerce na forma como estes vivenciam a sua atividade, seja ao nível dos resultados que obtêm (HORN, 2008). Segundo Balbino (2004), para ser técnico não basta apenas conhecimento teórico, prático e metodológico para desenvolver as potencialidades dos atletas (BALBINO, 2004). É necessário que o treinador deve atualizar-se continuamente, aperfeiçoando-se ao contexto de forma responsável, equilibrada e participativa (ARROYO; ÁLVAREZ, 2004). Nessa perspectiva, o objetivo deste estudo é caracterizar o perfil dos treinadores do estado do Rio Grande do Norte, visando o desenvolvimento profissional dos treinadores esportivos, compreendendo que exista um processo contínuo que se estende ao longo da carreira, pela

capacidade de se adaptar às novas necessidades impostas por um ambiente altamente dinâmico e complexo (TRUDEL; GILBERT, 2013).

O sucesso do treinador esportivo depende de uma prática eficaz dirigida ao seu ambiente de intervenção, necessitando possuir extensos conhecimentos técnicos, técnicas de aconselhamento, atributos de liderança e formação em ciências do desporto (CÔTÉ; GILBERT, 2009; POTRAC et al., 2000). Assim, a capacidade de trabalho dos treinadores envolve o desenvolvimento de competências específicas, sustentada por um conjunto de conhecimentos e de suas características individuais, como a identidade, filosofia de trabalho, valores e ética profissional (SILVA, 2012). Destacam ainda a importância de uma boa formação do treinador para garantir a organização e o alcance das metas no processo de treinamento (FILIN; GOMES; DA SILVA, 1996; LIMA, 1998).

Com o projeto posto em prática, a metodologia aplicada será por meio do uso de redes sociais; Instagram, WhatsApp, e-mail e Google meet. Fazendo-se assim, o uso da comunicação via direta com os participantes através destes meios. O material necessário para aplicação do questionário será o Google Forms, que ademais controlará os dados e suas respostas através de planilhas e gráficos.

A investigação na área da eficácia do treinador tem sido conduzida por exercerem uma grande influência no desempenho, no comportamento, bem como no bem-estar psicológico e emocional dos atletas (BARBOSA et al., 2019; BRANDÃO; CARCHAN, 2010; CHAVEIRO; CORREIA; CRUZ, 2014). Por isso, é importante ressaltar que há poucos estudos que colocam o treinador como objeto de pesquisa, bem como esses diminuem ainda mais quando falamos de um estado (Rio Grande do Norte) que não há profissionalização na modalidade. Com essa justificativa, essa pesquisa busca ampliar e entender os treinadores que existem no Brasil, visto que, o treinador é responsável pelo treinamento técnico-tático, o controle direto dos atletas, é o líder sobre a comissão técnica (DANTAS, 2003), além disso é responsável em manter uma boa relação interpessoal com os jogadores, o emprego de metodologia adequada, o planejamento das sessões, o domínio de conhecimentos das

características dos atletas e o gosto pelo que faz (CUNHA et al., 2000).

DADOS GERAIS DA PESQUISA

Título do projeto: CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL DE TREINADORES DE FUTSAL DO RIO GRANDE DO NORTE
Período de realização: de 18/05/2022 a 30/11/2022
Total de horas: 420 horas.
Orientadora: Marilia Padilha Martins Tavares
Nome do co-orientador: Wladson de Queiroz Alcântara

As atividades previstas ao longo do período de realização do projeto estão listadas as seguir:

Quadro 1 – Síntese das Atividades do Aluno no Projeto.

CARGA HORÁRIA	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	RESULTADOS ALCANÇADOS
80H	Organização e tratamento de dados	Focamos nossas horas no tratamento de dados, que possibilitou o andamento da pesquisa para gerenciar a organização sistemática de atividades em geral.
60H	Planilha de dados	Alcançamos por meio do Excel o levantamento dos dados pessoais e acadêmicos, tempo de experiência, características em geral que tornam o perfil dos profissionais técnicos.
60H	Utilização de softwares	Execuções de tarefas com ênfase nos dados analisados pelo software

	especialistas	SPSS 23, que em forma descritiva de todas as variáveis coletadas, levou-se em consideração a realização dos meios, a fim de que pudéssemos dar continuidade no projeto, contendo suas análises e conclusão.
80H	Perfil Profissiográfico	Conseguimos levantar a formação acadêmica, tempo de experiência, registro profissional entre outras características que formam o perfil dos profissionais técnicos no esporte.
60H	Planejar e organizar agenda de trabalho	Através do planejamento pudemos trabalhar de forma mais organizada, visando a rapidez e sucesso em todas as etapas.
60H	Elaboração e apresentação oral	Foi realizada apresentações mensais dos dados prévios. Sendo consruidas apresentações visuais.
60H	Escrita de Artigo Científico	Desenvolvimento de escrita científica a partir da adequação das exigências da revista.

Fonte: autoria própria (2022).

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esta pesquisa abordará princípios da formação profissional de treinadores de futsal, bem como a trajetória e profissionalização de treinadores, na ordem: (I) formação do treinador e (II) aprendizados do treinador.

FORMAÇÃO DO TREINADOR

O treinador esportivo se desenvolve a partir de conhecimentos e competências que perpassam em diversas áreas e contextos do esporte e essa discussão abrange a importância da valorização acadêmica e pedagógica do treinador, e o quando esse desenvolvimento contribui para ações mais sucintas na prática (MILISTETD et al**.,** 2017). Essa discussão é compreendida de maneira significativa por Jarvis (TOZETTO; GALATTI; MILISTETD, 2018), onde a partir de sua teoria de aprendizagem ao longo da vida, os treinadores e professores criam suas aprendizagens significativas com a prática precedendo a teoria e por uma reflexão crítica sobre essas aprendizagens.

A formação do treinador é desenvolvida a partir da construção da educação física no Brasil, atrelada diretamente nos grupos como os imigrantes, colonos e os militares, que buscavam a prática de atividades, visando o bem-estar, lazer e disciplina (NETO et al., 2004). A elaboração de jogos, produção de atividades e exercícios com regras, esteve de responsabilidade de médicos, militares e intelectuais da época, que buscavam na prática dos esportistas, novos saberes dentro dos jogos, os militares tiveram o real poder de tornar sistemático e fundamental para o processo da educação física brasileira, principalmente sendo abordada nos quartéis e práticas dos militares como forma de treinamento e como ferramenta de exibicionismo a partir da imagem de perfeição do militar, sendo abordada como a de corpos perfeitos (NETO et al., 2004) .

A caminhada da formação profissional, sobre a perspectiva dos saberes do profissional de educação física até os treinadores é explícita na trajetória da atuação profissional, o primeiro programa de Educação Física de um curso, de que se tem histórico, foi criado em São Paulo, pela Escola de Educação Física do Estado, que iniciou sua criação entre 1931 e publicado em 1934, onde em todos seus saberes a

nomenclatura de treinador não aparecia em nenhum destes (NETO et al., 2004).

Em 1936 com a criação da Escola Nacional de Educação Física e Desporto (ENEFD), na Universidade do Brasil, em 1939, o Decreto-Lei 1212, que apresentava um programa para formação de professores no âmbito da Educação Física se torna latente, e é colocada em pauta a nomenclatura de Técnico Desportivo em Educação Física; a partir disso o professor de Educação Física tinha sua formação desenvolvida no curso por durante dois anos, aparecendo como um dos saberes da formação profissional a relação do técnico desportivo (NETO et al., 2004) .

No fim do Estado novo, modificações vieram por conta exigência da documentação e um período democrático surgiu como um pilar da Educação Física, o diploma passa a ser pré-requisito para ser técnico desportivo e a partir do Decreto-Lei 8270, que revisava o currículo e passava a acrescentar mais um ano, tornando 3 anos de formação e promoveu diversas mudanças das disciplinas e nas suas cargas horárias (BENITES; SOUZA NETO; HUNGER, 2008).

A formação do professor tem uma crescente entre de 1945 até 1968, onde os profissionais tinham em sua carga horária, a formação pedagógica como parte da sua formação, tornando nítida a necessidade de formar o profissional como um formador de opinião, e partir deste movimento que implementa esta forma pedagógica na LDB, o Conselho Federal Educação (CFE) vai apresentar os pareceres n. 292/62 e n. 627/69, onde apresenta formas de aprender e ensinar, reestruturando a licenciatura e o técnico desportivo (NETO et al., 2004) .

Entre 1970 e 1980, acontece um crescimento de escolinhas esportivas, crescendo o ambiente de treinadores no Brasil, nesta mesma época também cursos de pós-graduação iniciavam sua trajetória, além dos cursos de graduação que cresciam em todo território brasileiro, no final deste período a troca transição dos governos militares, para governos civis traziam preocupações de como seria trabalhada a educação física após este momento (BENITES; SOUZA NETO; HUNGER, 2008).

Então em 1987, após a reestruturação da democracia, a educação física tem sua estrutura novamente reformulada, e partir do parecer CFE n. 215/87 e da resolução CFE n. 03/87, a criação do bacharelado em educação física é apresentada como o bacharelado profissionalizante, que neste contexto as habilidades e matérias

se configuram com maior identidade para formação profissional (NETO et al., 2004).

A Educação Física migra para dois cursos distintos: Licenciatura – formando um indivíduo pedagogicamente mais preparado para trabalhar na escola e na formação das crianças; e o Bacharelado – formando profissional apto a se tornar treinador, seja na academia, clube ou projetos desportivos. Esse processo apresenta uma mudança na formação dos treinadores onde a preocupação com as práticas esportivas é relevante na formação do treinador (BENITES; SOUZA NETO; HUNGER, 2008).

A partir desta ordem cronológica, percebemos as mudanças que o treinador viveu dentro da educação física, profissionalizando e estabelecendo um lugar dentro dos saberes do profissional, com isso podemos levantar uma fala de (ROSADO; MESQUITA, 2007), onde o treinador deve ser visto como profissional, que conduz os processos de treinamento capacitando seus comandados a saberes que sustentem seu conhecimento profissional, seja na prática ou na teoria.

Desta maneira, o processo de ensino formalizado, juntamente com as experiências e buscas de conteúdos significativos, ajuda os treinadores a ressignificar estas aprendizagens, essa reflexão não seja desenvolvida, os treinadores podem deixar explícito sua filosofia de treinamento (MILISTETD et al., 2017).

Deste modo o treinador é visto como líder, comandante e disciplinador, além de utilizar todos seus saberes e seus conhecimentos, bem como, o conhecimento do esporte, o conhecimento de como motivar e conhecimento sobre liderança e empatia, este deve aplicar de forma didática para o desenvolvimento dos treinamentos e jogos de seus comandados (VOSER, 2019).

Todas essas experiências e desenvolvimento do treinador, são marcantes e importantes na construção deste como treinador, alguns aspectos dialogam com as manifestações, e comportamentos que o treinador adquire ao longo de sua trajetória, com tudo Voser (2019) , apresenta algumas categorias de treinadores: 1)Treinador Autoritário: competências de imposição e autoritarismo; 2)Treinador Flexível: competências relacionadas ao bem-estar das pessoas que estão envolvidas ao treinamento; 3)Treinador Condutor: competências desenvolvidas na formação pessoal e em seus materiais de treinamento; 4)Treinador Pouco Formalista:

competências que envolvem o controle das emoções; 5)Treinador Formal: competências relacionadas aos seus pragmatismo e organização calculada das ações.

Contudo, essas categorias são explícitas através de um processo de construção do treinador, assim globalização e experiências variadas durante toda formação pessoal e profissional, oportunizam as aprendizagens e as possibilidades de expandirmos nossas capacidades e não categorizar um perfil de treinador (MILISTETD et al., 2017).

APRENDIZADOS DO TREINADOR

Colocando como centro da discussão o treinador, contextualizo a produção de saberes de forma acadêmica, não definindo como única forma de aprendizado, outros saberes são importantes para essa formação. Um deles é a experiência desenvolvida durante toda formação como sujeito, apresentado por Milistetd et al., (2015), a importância da experiência e das relações do sujeito com a sociedade, tomando como base para a formação do profissional.

O indivíduo desenvolve relações com a sociedade recebendo informações e experiências, de todas as relações de experiência que ele passa durante ao longo da vida, desenvolvendo reflexões da sua prática com as suas estas vivências (MILISTETD et al., 2015). Estas transformações e reflexões acontecem ao longo da vida através deste contato com o mundo, Milistetd et al. (2015) afirma que informações dos ambientes externos, com a realidade interna do sujeito e a capacidade cognitiva, mais adequada para uma aprendizagem significativa do treinador.

A prática esportiva desenvolve o corpo e a mente desde o seu início até o fim da vida adulta, o contato com treinadores, com jogadores, com familiares e todas estas experiências desenvolvem o perfil deste treinador (MILISTETD et al., 2015). O mesmo autor acima destaca que estas trocas entre profissionais são comuns em cursos, conversas e até mesmo em encontros informais, e este reconhecimento interno, tem como ponto chave, no que se diz que forma os treinadores aprendem a serem treinadores. Então estas experiências são utilizadas de maneira significativa,

aplicadas em teorias de treinamento ou apenas pelo desenvolvimento da reprodução do aprendizado.

Estas transformações e associações entre a experiência e formação acadêmica, conduzem ao treinador o desenvolvimento de “competências”. (CUNHA et al., 2010). Para este autor o termo “competência” está direcionado para o conhecimento de memórias e fatos acontecidos no decorrer de sua formação profissional, seja de forma acadêmica ou não, então quanto maior a experiência, melhor será o domínio do conhecimento e da gestão para com o ambiente.

Para Cunha et al., (2010), o treinador tem como dever, buscar o conhecimento pedagógico para um desenvolvimento de sua linha de pensamento, podendo compreender a importância da formação e qualidade da formação que será desenvolvida em suas aulas/treinamentos. Conforme o estudo de Cunha et al. (2010), é apresentado aos treinadores uma escala de percepção de competências, onde apresenta quatro grandes competências a serem desenvolvidas: competências relacionadas com o treino, competências relacionadas com a competição, competências relacionadas com a gestão desportiva e competências relacionadas com o papel de formador, baseado nestas questões apresenta as respostas dos treinadores e a partir destas compreender a necessidade da formação acadêmica e identifica a formação dos treinadores mais novos com lacunas em experiências e gestão de pessoas.

Nessa pesquisa foram entrevistados 81 treinadores de futebol, sendo 80 homens e 1 mulher, sendo que destes 80 treinadores 20 foram da região de Aveiro e Viseu (Portugal), e o restante da região mais a norte do país, Porto e Braga. Estes treinadores foram submetidos a um questionário avaliativo, com as necessidades de formação dos treinadores em relação à competência necessária para ser treinador. Após a análise dos resultados foi possível compreender que os treinadores com menor experiência reconheceram a necessidade de formação, em relação aos treinadores mais experientes do grupo (CUNHA et al., 2010).

O trabalho também apresenta uma diferença significativa em relação aos treinos e desenvolvimento de planos e pluralidade na formação acadêmica, mostrando também a importância dos treinadores mais novos quando a formação de gestão de pessoas. Relacionando a formação dos professores com as respostas

dos treinadores, podemos considerar que cada vez mais os professores desenvolvem aspectos técnicos da profissão, nas dimensões pessoais e interpessoais dos treinadores (ROSADO; MESQUITA, 2007)

Para esta formação, os treinadores nas suas práticas informais, muitos destes profissionais acreditam que estes momentos de informalidade e relações fora o campo acadêmico influenciou muito em sua formação como treinador (VIRGÍLIO et al., 2017). Em diversas pesquisas feitas em países diferentes, esta informação fica latente e é considerada como uma lacuna na formação profissional dos treinadores, estes sujeitos apontam que o distanciamento da prática com a teoria é muito grande e que as abordagens são superficiais e sem realidade com o ambiente profissional (VIRGÍLIO et al., 2017).

Projetando nossa pesquisa, penso ser muito significativo esta visão dos treinadores e na busca de identificar essas necessidades, e após a análise feita dos dados apresentados no estudo de Cunha et al. (2010), todos treinadores apresentaram a necessidade de formação quanto ao papel do treinador e as experiências sobre gestão e formação de pessoas, nos remetendo às necessidades apresentadas por Milistetd et al. (2015) , que compreende como um fator importante na formação do treinador a experiência vivida desde seu nascimento (MILISTETD et al., 2015) .

A importância do caminho percorrido como treinador, passa por diversos momentos em sua formação, um momento muito importante é quando este compreende a importância da reciclagem e formação continuada, neste momento ele compreende que este movimento em sua carreira o proporciona a melhora na efetividade da sua atuação profissional (EGERLAND et al., 2013).

Egerland et al. (2013), apresenta um estudo muito próximo ao estudo de Cunha et al., (2010), porém na compreensão das competências dos treinadores em diversas modalidades, o estudo previa compreender as relações do conhecimento dos treinadores, relacionados no corpo, nas relações e na comparação da metodologia dos atletas, utilizando um instrumento com a denominação de Escala de Auto Percepção de Competência (EAPC).

A partir da escala, fica claro e compreensivo sobre o grande aumento das competências que um treinador deve compreender, para o desenvolvimento de

diversas funções no treinamento, na conclusão da pesquisa os treinadores apresentaram desinformação sobre o desenvolvimento dos atletas, compreensão sobre desenvolvimento motor e fisiológico (EGERLAND et al., 2013).

A amostragem também levanta um ponto muito importante, os treinadores mostram conhecimento no desenvolvimento do planejamento e de como formatar seus treinos, porém percebe se que estes não conseguem utilizar os seus próprios treinos para uma reflexão sobre quais atitudes tomar depois de um acontecimento no treino ou jogo (EGERLAND et al., 2013).

Cunha et al. (2010), também resulta em seu estudo que os treinadores necessitam tomar atitudes e compreender seus momentos de evolução profissional, concordando com a importância da formação acadêmica contextualizada em suas experiências. Em todos os episódios sejam eles de forma formal e não formal, vão estar sobrepondo um aprendizado informal, porém não podemos deixar de lado a complexidade disso, e a importância da reflexão quanto a aprendizagem compreendida, pois a cultura e o ambiente lhe fornecem fatores marcantes quanto aprendizagem e influência na reflexão do aprendizado (MILISTETD et al., 2017).

Para Milistetd et al. (2017), a reflexão é um dos fatores mais importantes para os treinadores, porém um momento difícil para todos os profissionais, por ser um momento complexo e de muita exposição, então na medida do tempo, alguns profissionais utilizam de ferramentas para esta reflexão, como vídeos e anotações reflexivas, o que pode tornar muito significativos para o processo de construção de um treinador (MILISTETD et al., 2017).

Entretanto, é importante relacionar que as aprendizagens informais, não resumem um bom treinador ou uma boa prática como treinador, este treinador deve buscar os momentos de informalidade e relacionar através de reflexões, por isso a combinação de reflexões e contextos potencializa a diversidade de competências de um treinador (VIRGÍLIO et al., 2017).

Conforme Virgílio et al. (2017), um dos fatores importantes para que a aprendizagem informal, seja relacionada por treinadores em estudos e entrevistas, seria que as aprendizagens formais e não-formais estão centradas no conteúdo que o professor ou palestrante aborda e não no treinador, deixando os treinadores distantes dos reais problemas do dia-dia, com isso estas aprendizagens devem ser

reestruturadas para aumentar o contato com os treinadores e profissionais (VIRGÍLIO et al., 2017).

Na contemporaneidade, o mundo virtual também é fator de desenvolvimento profissional e pessoal, este meio de comunicação é utilizado como ferramenta no esporte, de forma a divulgação, mas também de formação dos profissionais. Ainda revela que novas competências e conhecimentos aparecem latentes na formação dos profissionais, subsidiando projetos e demandas do jogo, assim auxiliando o treinador na sua prática, este fenômeno virtual também deve ser colocado em pauta quando buscamos compreender a formação dos profissionais.

METODOLOGIA

Seguindo a estratégia qualitativa de investigação, este estudo se caracteriza enquanto pesquisa aplicada. Dessa forma, visando análise da área de eficácia do treinador, foi desenvolvido questionário com 29 perguntas divididas em 5 seções com 3 partes, como: Informações necessárias, informações pessoais, informações profissionais. De acordo com as respostas dos técnicos, obtenhamos resultados que serão significativos para com a influência do rendimento de seus atletas. Dando importância, a tranquilidade e sanidade mental deles ao executarem jogos e competições. Explanar a partir deste estudo, a verificação específica de profissionalismo e o pluriemprego dos especialistas no setor esportivo, em sua modalidade, o futsal.

Buscamos realizar esta pesquisa por intermédio de questionários aplicados virtualmente com finalidade nas perguntas direcionadas aos técnicos de forma pessoal, sobre suas vivências para com a categoria futsal. Formulários/questionários poderá ser respondido via Google Forms, viabilizando a divulgação por meio de redes sociais; Instagram (no perfil: projetofutsal9 com o link disponível na biografia), Whatsapp, e-mail e Google meet, plataformas digitais com grande cifra de downloads, obtendo assim, maior alcance de técnicos participantes. No questionário

contendo 29 (vinte e nove) perguntas, os participantes responderam a questões relacionadas a seus conhecimentos sobre tal modalidade.

CARACTERIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Essa pesquisa teve o seu desenvolvimento com materiais, fazendo o uso de ferramentas do Google para nos direcionarmos no andamento da pesquisa. Utilizamos do Google Forms como principal meio para coletar respostas, e aplicamos a divulgação por meio de redes sociais; Instagram, Whatsapp, e-mail e Google meet, plataformas digitais com uma quantia ampla para downloads, obtendo assim, maior alcance de técnicos participantes.

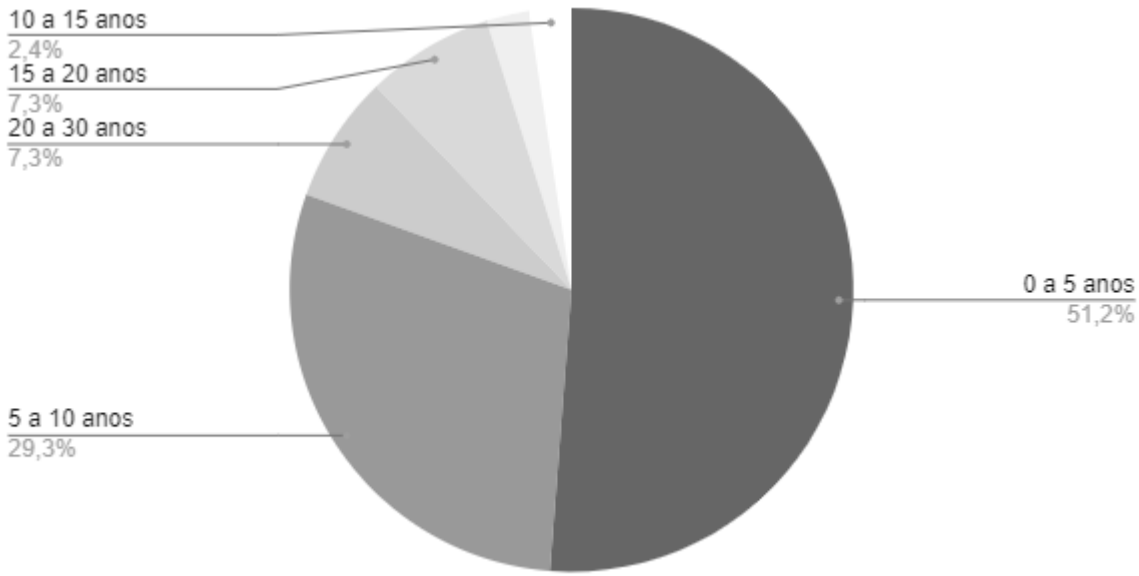
Logo após os dados coletados neste trimestre, os questionários serão codificados e, em seguida, digitados no banco de dados criado no programa Microsoft Office Excel 2016. Os dados serão analisados pelo software SPSS 23, que consistirá em forma descritiva de todas as variáveis coletadas, com cálculos de medida de tendência central, dispersão para os dados numéricos e proporção para os dados categóricos. Execuções de tarefas tais como a aplicação do questionário através das redes sociais, levando em consideração a procura desses profissionais da área do esporte. Sessões/reuniões com o orientador foram realizadas a fim de que pudéssemos dar levantamento na pesquisa, contendo suas análises e conclusão.

No âmbito da Administração, poderá gerenciar-se a organização sistemática de atividades esportivas e físicas em geral e/ou de entidades e grupos que fazem acontecer estas atividades quer orientadas para competições de alto nível ou participação popular ocasional, ou regular.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Responderam ao questionário 40 treinadores de futsal, sendo 38 homens e 2 mulheres, com idades variando entre 18 e 59 anos, de auto declaração pardos (n=21), branco (n=12), negro (n=6) e amarelo (n=1). Entre os dados coletados de interesses pessoais conseguimos respostas de 40 profissionais que atuam no Rio Grande do Norte, desses 38 residem no estado e 2 na Paraíba, além disso 18 são casados e 22 solteiros. Em relação a comportamento, 37 dos 40 treinadores nunca fumara, um fuma as vezes e dois quase nunca. Quanto ao consumo de álcool por semana nove não bebem, 10 bebem quase nunca e 21 bebem as vezes. Sobre a prática de atividade física, sete treinadores não praticam nenhuma atividade física, oito praticam o futsal como forma de exercitar e 25 relataram praticar atividades esportivas no geral. Na segunda seção, ampliamos o interesse nas informações profissionais. Com isso, o tempo de atuação no futsal varia sendo a maioria dentro dos 0 a 5 anos, como mostra a figura a seguir.

Figura 01. Tempo de atuação dos treinadores na modalidade futsal.



No que se refere a formação acadêmica, um concluiu apenas o ensino fundamental, 13 concluíram apenas o ensino médio, sete têm graduação em educação física, dois têm mestrado em educação física, sete têm graduação em educação física, 11 têm especialização em educação física, quatro têm graduação em outras áreas, e apenas um têm especialização em outra área. Sobre ter algum curso de treinadores, 25 marcaram que possuíam algum curso de formação para treinador e 15 responderam que não possuíam. Era de nosso interesse saber também quantos deles apresentavam registro no Conselho Regional de Educação Física (CREF), 15 marcaram não e 25 marcaram sim, possuem registro no CREF.

Entre as perguntas selecionadas para o questionário, era de nosso interesse profissional sabermos qual desses continham renda extra ou recebiam remuneração, no meio desses 18 recebiam remuneração e 22 não recebiam nada, 31 possuíam um trabalho além de treinador e nove tinham apenas o trabalho de técnico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O treinador tem papel indispensável na preparação daqueles que praticam quaisquer esportes, por que motivo, o objetivo do estudo é caracterizar o perfil dos treinadores de futsal atuantes no estado do Rio Grande do Norte. Com isso, buscamos desempenhar nesse primeiro estágio a construção desta pesquisa por meio de questionários que serão aplicados virtualmente com perguntas direcionadas a técnicos de forma pessoal e profissional, com finalidade de conhecermos suas realizações e vivências através do futsal. Os seguintes resultados foram obtidos em questionários que somam 40 técnicos de futsal, sendo 38 homens e 2 mulheres, com idades variando entre 18 a 59 anos. Nosso maior objetivo era, sobretudo, analisar os perfis dos treinadores, suas qualificações e preparo para com os atletas, diante disso, o estudo se faz necessário na área do esporte e da educação. Mediante a esta produção, consideramos que obtivemos resultados positivos levando em consideração o número de participantes. Ao estendermos essa pesquisa, o número de membros envolvidos poderia ser ainda mais significativo. Satisfeitas com a pesquisa, com resultados ímpares e significativos para o âmbito do estudo e da pesquisa.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, J. Atitude Profissional do Treinador. **Treino Desportivo**, v. 1, p. 3–10, 1997.

ARROYO, M. P. M.; ÁLVAREZ, F. D. V. **El entrenador deportivo: Manual práctico para su desarrollo y formación.** Barcelona: [s.n.].

BALBINO, H. F. Pedagogia do treinamento: Método, Procedimentos Pedagógicos e as Múltiplas Competências do Técnico nos Jogos Desportivos Coletivos. **Revista Conexões**, v. 2, n. 2, p. 134, 2004.

BARBOSA, A. K. DA S. et al. Avaliação de hábitos alimentares de uma equipe de futsal feminino. **Revista Brasileira de Nutrição Esportiva**, v. 13, n. 79, p. 283–288, 2019.

BENITES, L. C.; SOUZA NETO, S. DE; HUNGER, D. O processo de constituição histórica das diretrizes curriculares na formação de professores de Educação Física. **Educação e Pesquisa**, v. 34, n. 2, p. 343–360, ago. 2008.

BRANDÃO, M. R. F.; CARCHAN, D. Comportamento preferido de liderança e sua influência no desempenho dos atletas. **Motricidade**, v. 6, n. 1, p. 53–69, 2010.

CHAVEIRO, A.; CORREIA, J.; CRUZ, P. **Estilos de liderança e comunicação dos treinadores de futebol**.

CORREIA, G. et al. Caracterização dos treinadores de futebol no distrito de Setúbal. **Revista OnLine da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal**, v. 6, n. 2, p. 66–76, 2018.

CÔTÉ, J.; GILBERT, W. An Integrative Definition of Coaching Effectiveness and Expertise. **International Journal of Sports Science & Coaching**, v. 4, n. 3, p. 307–323, 1 set. 2009.

CUNHA, A. et al. O bom treinador: representações das características dos treinadores segundo atletas da modalidade desportiva coletiva futebol. **Rev Horizonte**, v. 16, n. 91, p. 27–33, 2000.

CUNHA, G. B. DA et al. Necessidades de formação para o exercício profissional na perspectiva do treinador de Futebol em função da sua experiência e nível de formação. **Motriz. Revista de Educação Física. UNESP**, 2010.

DANTAS, E. H. M. **A prática da preparação física**. 5. ed. Rio de Janeiro: [s.n.].

EGERLAND, E. M. et al. Potencialidades e necessidades profissionais na formação de treinadores desportivos. **Rev Bras Ciênc Mov**, v. 21, n. 2, p. 31–38, 2013.

FILIN, V. P.; GOMES, A. C.; DA SILVA, S. G. Desporto juvenil: teoria e metodologia. **Centro de Informações Desportivas**, 1996.

HORN, T. S. Coaching effectiveness in the sport domain. In: **Advances in sport psychology, 3rd ed.** Champaign, IL, US: Human Kinetics, 2008. p. 239-267-459.

LIMA, T. O treinador, saber estar, saber ser. In: Araújo J, organizador. **Treinador, saber estar, saber ser.**, p. 173–184, 1998.

MEDINA, J. A.; JOSE, J. R. S.; LORENTE., V. M. El gol como unidad de medida de rendimiento en futsal. **Retos: nuevas tendencias en educación física, deporte y recreación**, n. 36, p. 251–258, 2019.

MILISTETD, M. et al. A Aprendizagem Profissional De Treinadores Esportivos: Desafios Da Formação Inicial Universitária Em Educação Física. **Pensar a prática**, v. 18, n. 4, 2015.

MILISTETD, M. et al. Sports coach education: guidelines for the systematization of pedagogical practices in bachelor program in physical education. **Journal of Physical Education**, v. 28, n. 1, 2017.

NETO, S. DE S. et al. A formação do profissional de educação física no Brasil: uma história sob a perspectiva da legilação federal no século XX. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 25, n. 2, p. 113–128, 2004.

POTRAC, P. et al. Toward an Holistic Understanding of the Coaching Process. **Quest**, v. 52, n. 2, p. 186–199, maio 2000.

ROSADO, A. Um Perfil de competências do Treinador Desportivo. **Sarmento P, Rosado A, Rodrigues J, organizadores. Formação de treinadores desportivos. Rio Maior: Escola Superior de Desporto de Rio Maior Edições,** p. 21–48, 2000.

ROSADO, A.; MESQUITA, I. **A formação para ser treinador.**Porto, 2007.

SILVA, R. Z. DA. **Processos de aprendizagem e construção psicossocial de uma equipe de alto desempenho em um clube de futebol**. [s.l.] Universidade Federal de Santa Catarina, 2012.

TOZETTO, A. V. B.; GALATTI, L. R.; MILISTETD, M. Desenvolvimento profissional de treinadores esportivos no Brasil: perspectiva de aprendizagem ao longo da vida. **Pensar a Prática**, v. 21, n. 1, 29 mar. 2018.

TRUDEL, P.; GILBERT, W. The role of deliberate practice in becoming an expert coach - Part 3 - Creating optimal setting. **Olympic Coach Magazine**, p. 15–28, 2013.

VARGAS, L.; CAPUTO, E.; SILVA, M. Caracterização do perfil dos treinadores de futsal feminino de equipes que disputam os jogos abertos de Pelotas. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 9, n. 33, p. 151–159, 2017.

VIRGÍLIO, A. C. S. et al. Aprendizagem de treinadores esportivos: fontes de conhecimento e prática profissional nos jogos esportivos coletivos. **Journal of Sport Pedagogy and Research**, v. 3, n. 2, p. 20–26, 2017.

VOSER, R. DA C. **Futsal: princípios técnicos e táticos.** [s.l: s.n.].

VOSER, R. DA C. **Futsal: princípios técnicos e táticos**. 5. ed. [s.l: s.n.].

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Caracterização do Perfil de Treinadores de Futsal

Estamos solicitando a V. Sa. autorização para participar da pesquisa: CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL DE TREINADORES DE FUTSAL, de responsabilidade da pesquisadora Marilia Padilha Martins Tavares. Esta pesquisa pretende examinar o perfil dos treinadores de futsal masculino atuantes no estado do Rio Grande do Norte.

O motivo que nos leva a fazer este estudo é que pesquisas recentes relatam haver influência dos treinadores sobre os atletas e nos resultados da equipe esportiva, nesse sentido estudar o perfil dos treinadores de futsal irá ampliar as informações sobre a modalidade e contribuir para o desenvolvimento da modalidade.

Caso você decida participar, todos os procedimentos realizados não necessitarão de presencialidade, sendo apenas de forma remota através das plataformas online. Você participará deste estudo por meio de um questionário semiestruturado, com um período de duração estimada em quinze minutos. Considerando a característica do instrumento de coleta de informações, podemos garantir que não haverá qualquer tipo de inconveniente para você ao participar deste estudo. Cabe ressaltar que sua participação nesta pesquisa é voluntária. Assim, fica resguardada e garantida sua liberdade de interromper a participação no estudo em qualquer de suas etapas, sem que isso incorra em qualquer tipo de inconveniente ou prejuízo para você, seja no âmbito pessoal, acadêmico ou profissional.

Sua colaboração será imprescindível para o desenvolvimento deste estudo. Se você tiver alguma dúvida em relação ao estudo ou não quiser mais fazer parte do grupo de participantes, poderá entrar em contato conosco a qualquer momento. Se estiver de acordo em participar, garantimos que sua identidade será sigilosamente preservada e que as informações por você fornecidas serão administradas unicamente por nós pesquisadores

Durante todo o período da pesquisa você poderá tirar suas dúvidas ligando ou mandando mensagem para Marília Padilha Martins Tavares, (84) 98827-9733 pesquisadora responsável pelo estudo e professora do Instituto Federal do Rio Grande do Norte, Campus Avançado Lajes.

Desde já agradecemos a atenção dispensada e o interesse em participar deste estudo.

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

Parte I – Informações Necessárias

Nome:

Telefone para contato:

Parte II – Informações Pessoais

1. Sexo

Masculino

Feminino

Prefiro não informar

Outros

2. Idade

18 a 24 anos

25 a 29 anos

30 a 39 anos

40 a 49 anos

50 a 59 anos

60 ou mais

3. Como você se autodeclara

Branco

Pardo

Negro

Amarelo

Prefiro não informar

4. Qual estado você reside?

Rio Grande do Norte

Paraíba

Pernambuco
Alagoas
Sergipe
Bahia
Piauí
Maranhão
Ceará
Outros

5. Qual/Quais estado/s você trabalha?
Rio Grande do Norte
Paraíba
Pernambuco
Alagoas
Sergipe
Bahia
Piauí
Maranhão
Ceará
Outros

6. Situação Conjugal
Solteiro/a/e
Casado/a/e
Divorciado/a/e
União Estável

7. Fuma?
Nunca
Quase nunca
Às vezes
Frequentemente

Quase sempre

8. Doses de álcool?

Nunca

Quase nunca

Às vezes

Frequentemente

Quase sempre

9. Pratica alguma atividade física? Se sim, qual?

Não pratico

Musculação

Crossfit

Calistenia

Esportes no geral

Outros

Parte lll – Informações Profissionais

1. Quanto tempo você atua como técnico de futsal?

0 a 5 anos

5 a 10 anos

15 a 20 anos

20 a 30 anos

Mais de 30 anos

2. Quanto tempo você atua como técnico de futsal dentro do Estado do Rio Grande do Norte?

0 a 5 anos

5 a 10 anos

15 a 20 anos

20 a 30 anos

Mais de 30 anos

3. Qual sua formação acadêmica?

Ensino Fundamental

Ensino Médio

Graduação em Outra Área

Graduação em Educação Física

Especialização

Mestrado

Doutorado

4. Você tem registro no Conselho Regional de Educação de Educação Física (CREF)?

Sim

Não

5. Você tem algum curso ou especialização de treinador?

Sim

Não

6. Você já foi atleta da modalidade?

Sim

Não

7. Você acha que ter sido atleta da modalidade foi importante para a profissão?

Sim

Não

Não fui atleta da modalidade

8. Tem algum outro trabalho além de treinador?

Sim

Não

9. Seu trabalho como treinador é remunerado?

Sim

Não

10. Está satisfeito com a remuneração?

Não recebo remuneração

Muito satisfeito

Satisfeito

Indiferente

Insatisfeito

Muito insatisfeito

11. Qual categoria você trabalha como técnico de futsal?

Sub 7

Sub 9

Sub 13

Sub 17

Sub 20

Adulta

12. Você trabalha com equipes femininas?

Sim

Não

13. Quais âmbitos competitivos você já trabalhou?

Torneios Municipais

Torneios Estaduais

Torneios Nacionais

Campeonato Escolares

Campeonatos Universitários

Campeonatos Internacionais

Outros

14. Participou do campeonato estadual 2021?

Sim

Não

15. Nos treinos aplicados a sua equipe, o que mais você procura focar?

Preparação física

Fundamentos técnicos da modalidade

Táticas de jogo

A importância de jogos coletivos

Desenvoltura a inteligência tática

Outros

16. Quantos treinos por semana você aplica aos seus atletas?

1 treino por semana

2 treinos por semana

3 ou mais treinos por semana

Outros

17. Como você se atualiza com os novos métodos apresentados no futsal como técnico de equipes?

Leituras sobre a modalidade

Por meio da internet

Participar de cursos de extensão e pesquisa

Assistir a jogos de competições de futsal

Outros

18. Como foi recrutado para a posição de treinador?

Candidatou-se ao cargo

Ofereceram o trabalho a você

Foi promovido ao cargo

19. Posição de treinador?

Treinador Principal

Treinador Assistente

20. Você é treinador de que tipo de instituição?

Escolas Municipais

Escolas Estaduais

Escolas Federais

Clubes

Outros

ANEXO A – FORMULÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO

O formulário de identificação é um elemento obrigatório para o IFRN, e baseia-se no modelo da ABNT. Ele deve ser apresentado em forma de anexo no trabalho.

<table>
<tr><th colspan="2">Dados do Relatório Científico</th></tr>
<tr><td colspan="2">Título e subtítulo: CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL DE TREINADORES DE FUTSAL DO RIO GRANDE DO NORTE</td></tr>
<tr><td>Tipo de relatório: prática profissional</td><td>Data: 30/11/2022</td></tr>
<tr><td colspan="2">Título do projeto/ programa/ plano: CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL DE TREINADORES DE FUTSAL DO RIO GRANDE DO NORTE</td></tr>
<tr><td colspan="2">Autor(es): MARIA CLARA DAMASCENO MARQUES DA SILVA</td></tr>
<tr><td colspan="2">Instituição e endereço completo:
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte | Lajes
Rodovia BR 304, Km 120 Centro, Lajes-RN CEP: 59535-000</td></tr>
<tr><td colspan="2">Resumo:
No contexto geral, tem sido crescente a busca pelo entendimento dos mecanismos do atleta, tal qual mecanismos extrínsecos ao atleta como torcida, família, preparador físico e, principalmente, o treinador. Dessa forma, esse profissional representa uma das figuras com maior influência nas experiências desportivas dos atletas, seja ao nível do impacto que exerce na forma como estes vivenciam a sua atividade, seja ao nível dos resultados que obtêm (HORN, 2008). Portanto, o objetivo deste estudo é caracterizar o perfil dos treinadores do estado do Rio Grande do Norte, visando o desenvolvimento profissional dos treinadores esportivos, compreendendo que exista um processo contínuo que se estende ao longo da carreira, pela capacidade de se adaptar às novas necessidades impostas por um ambiente altamente dinâmico e complexo (TRUDEL; GILBERT, 2013). Como metodologia, seguindo a estratégia qualitativa de investigação, este estudo se caracteriza enquanto pesquisa aplicada. Dessa forma, visando análise da área de eficácia do treinador, este trabalho fez (1) caracterização do perfil de treinadores de futsal do Rio Grande do Norte, (2) aplicação</td></tr>
</table>

<table>
<tr><td colspan="2">de formulários e (3) explanar a partir deste estudo, a verificação específica de profissionalismo e o pluriemprego dos especialistas no setor esportivo, em sua modalidade, o futsal. Com os resultados, conseguimos obter que a maioria dos treinadores trabalham com times adultos e 23 desses trabalham com times femininos e entre os dados coletados mais importantes, 38 são técnicos principais e 6 assistentes. Como considerações finais, obtivemos resultados positivos levando em consideração o número de participantes. Ao estendermos esse projeto, o número de membros envolvidos poderia ser ainda mais significativo. Satisfeitas com o projeto, com resultados ímpares e significativos para o âmbito do estudo e da pesquisa.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Palavras-chave/descritores:
Treinadores. Futsal. Rio Grande do Norte.</td></tr>
<tr><td colspan="2">Nº de páginas: 34</td></tr>
<tr><td>Jornada de trabalho: 3 horas/dia</td><td>Horas semanais: 15h</td></tr>
<tr><td colspan="2">Total de horas: 420h</td></tr>
<tr><td colspan="2">Observações/notas: prática profissional realizada no âmbito da disciplina de Desenvolvimento de Projeto Integrador (DPI).</td></tr>
</table>